



**SECRETARIA DE ESTADO DA
AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL**



**SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS LAVOURAS
SAFRA DE VERÃO 2005/06 – DEZEMBRO DE 2005**

SOJA

Engenheiro Agrônomo Otmar Hubner

A semeadura da safra de soja, 2005/06, está sendo finalizada nas regiões de Guarapuava e de Irati, estando já concluída no restante do Paraná.

Em parte do Oeste e do Sudoeste as chuvas têm sido escassas, preocupando os produtores que já falam em redução de produtividade, contudo, caso o clima permaneça favorável nas outras regiões, será mantida a produção inicialmente prevista em aproximadamente 11,7 milhões de toneladas.

Na safra passada a falta de chuvas regulares após fevereiro de 2005 causou redução no rendimento das lavouras que produziram uma média de 2.300 kg/ha. Para a safra que está em desenvolvimento é esperada uma produtividade de cerca de 3.000 kg/ha.

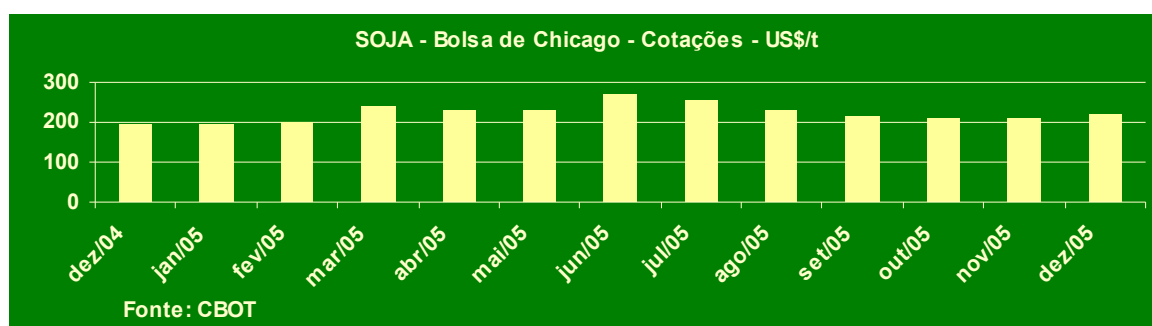
A produção brasileira, na safra passada, 2004/05, foi castigada pela estiagem que atingiu a Região Sul, sendo que, apesar da redução de produção, foram colhidas 51,1 milhões de toneladas, a segunda maior safra já obtida. Para 2005/06 são esperadas por volta de 58,0 milhões de toneladas que, se efetivadas, serão um novo recorde, contudo, no Rio Grande do Sul a falta de chuvas regulares já está alarmando os produtores.

A produção mundial, estimada pelo departamento de agricultura Norte Americano, tende a ser recorde, graças à boa produção obtida nos EUA e as estimativas para a América do Sul, onde as lavouras ainda estão em desenvolvimento vegetativo. Assim, os estoques estimados são os maiores da história, mantendo pessimistas as perspectivas de preços.

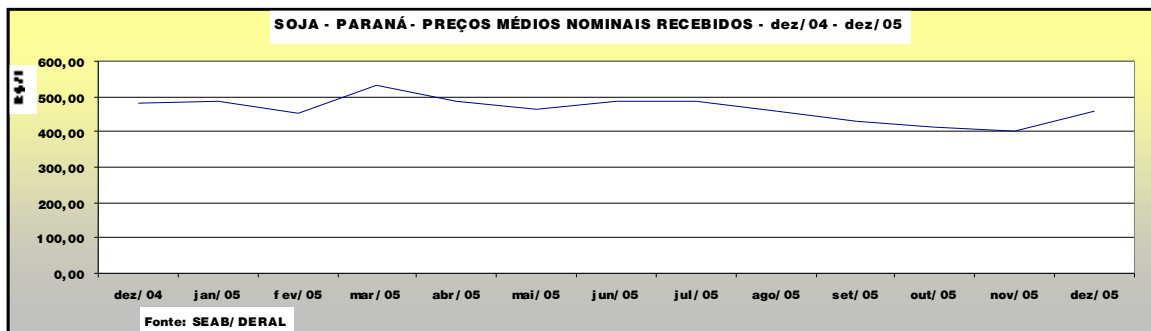
SOJA EM GRÃO - OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - 2001/02 - 2005/06					
(em milhões de toneladas)					
DISCRIMINAÇÃO	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06
PRODUÇÃO	185,09	197,03	186,26	213,34	221,71
CONSUMO	183,75	189,80	191,58	206,42	215,70
ESTOQUE FINAL	33,26	40,50	35,18	42,09	48,11
EST./CONS. (%)	18,1	21,3	18,4	20,4	22,3

Fonte: USDA (dezembro de 2005)

As cotações praticadas na Bolsa de Chicago estão ligeiramente acima das de dezembro de 2004 porque naquele momento era esperada uma safra mundial recorde, antes da seca ocorrida na América do Sul e, no início do presente mês, dezembro de 2005, está havendo especulação em torno da probabilidade de se repetir a estiagem no Sul do Brasil.



Apesar de as cotações em Chicago estarem ligeiramente maiores do que no início do ano, os preços médios praticados no Paraná são menores por causa da queda no câmbio do Dólar. Note-se que no presente mês os preços tiveram aumento nominal causado por aumento na Bolsa de Chicago e no câmbio do Dólar, dois fatores que não têm sustentação garantida.



FEIJÃO 1ª SAFRA ou “ DAS ÁGUAS” 2005 / 2006

Engenheira Agrônoma Maria Alice S. Consalter

O ranking dos maiores produtores nacionais tem se alterado no tempo com os estados do Paraná, Minas Gerais se alternando na primeira e segunda posição.

O Estado do Paraná é um dos principais produtores e pelo alto valor agregado do produto, além da importância econômica e alimentar, o feijão constitui-se em alimento básico da população brasileira.

As principais regiões produtoras do Paraná são Curitiba, Guarapuava, Irati, Ivaiporã, Jacarezinho, Ponta Grossa e União da Vitória.

O cultivo do produto é feito principalmente por pequenos produtores rurais e a conjuntura favorável nos últimos meses, com preços altos e demanda “firme” estimulou o plantio da primeira safra, “das águas” da leguminosa, que ocorreu entre agosto e novembro, com uma área estimada de 345.531 ha, o que representa um incremento cerca de 13,6% com relação à área da primeira safra de 2004/2005.

Em relação à produção estima-se um volume de 471.039 t, um incremento de 18,5%, se comparada com a safra 2004 / 2005, que atingiu 397.523 t. A produção é distribuída entre 69% de feijão “preto” e 31% de feijão “carioca”.

Espera-se também um aumento da produtividade de 14,5%, nesta safra, porque o produtor está estimulado a investir em tecnologia visando a obtenção de uma boa colheita e um retorno adequado de investimento na cultura do feijão.

A cultura de feijão é bastante suscetível às condições climáticas e se não ocorrer adversidade climática durante o período de colheita, que deverá acontecer entre os meses de novembro a fevereiro, as perspectivas em relação a área, produção e produtividade são favoráveis.

FUMO

Economista Methodio Groxko

RETROSPECTIVA DA SAFRA 04/05

O Paraná representa a terceira posição no ranking nacional de produção de fumo, após o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Com uma área de 78.384 hectares, o Estado produziu na última safra cerca de 153 mil toneladas de fumo em folha. Este resultado fez com que o Paraná elevasse a sua participação de 12% nos últimos cinco anos para 17% da produção nacional de fumo, obtida na safra de 2004/05.

Com uma produtividade de 1.952 kg/ha os produtores ficaram satisfeitos, mas a qualidade do produto colhido ficou prejudicada em função do clima desfavorável. Aliás, a classificação do fumo pelas empresas contratantes tem sido a principal reclamação dos produtores em praticamente todos os anos.

Os preços recebidos pelos produtores, de uma forma geral, foram satisfatórios e oscilaram entre R\$55,00 e R\$60,00/arroba. Com esses preços, a renda bruta de um hectare de fumo equivale a cinco ou seis hectares de milho ou de feijão, o que vem justificando a crescente inclusão de novos produtores em regiões que não eram tradicionais produtoras.

Em termos de oferta e demanda, a produção de fumo se caracteriza pela sua total integração à indústria. Assim sendo, toda a produção é contratada, assistida e comercializada com a fumageira que deu origem ao contrato. No Paraná existe apenas uma indústria de beneficiamento de fumo, na cidade de Rio Negro, sendo que a grande maioria está localizada no Estado do Rio Grande do Sul.

Toda a produção é vendida às fumageiras com as quais os produtores assumem o compromisso contratual e essas, por sua vez, destinam cerca de 20% às fábricas de cigarros brasileiras e 80%, em média nos últimos três anos, exportam para aproximadamente 100 países. Esta situação assegura ao Brasil o primeiro lugar nas exportações mundiais de fumo em folha, desde o ano de 1993.

PREVISÃO PARA A SAFRA DE 2005/2006

Apesar da pressão da Organização Mundial de Saúde-OMS sobre a redução no uso do tabagismo, o Paraná dobrou a sua área de plantio nos últimos cinco anos. Na safra 2005/06 foram plantados 83.511 hectares, com uma previsão de serem colhidas 170.000 toneladas de fumo em folha.

Na questão dos preços, as indústrias e os produtores, representados pelo SINDIFUMO e pela AFUBRA e outras entidades afins se reúnem – normalmente em Florianópolis, Santa Catarina, para discutirem os novos preços que serão praticados na safra. Essas reuniões costumeiramente ocorriam nos meses de novembro ou dezembro. Para esta safra a reunião está marcada para 10 de janeiro de 2006. A expectativa dos produtores é que haja um acordo e anúncio de novo preço uma vez que em janeiro alguns deles já estarão comercializando o seu produto.

MANDIOCA

Economista Methodio Groxko

RETROSPECTIVA DA SAFRA 2004/2005

A produção brasileira de mandioca na safra 04/05 deverá alcançar um volume próximo a 27 milhões de toneladas, contra uma média de 22 milhões de toneladas nos últimos 10 anos.

Este aumento de oferta aliado à progressiva redução no consumo, principalmente da farinha, provocou a redução nos preços em todos os níveis da comercialização. O Nordeste, região de maior produção nacional de raiz e de farinha, além de abastecer todos os seus estados, ainda supriu boa parte do mercado de São Paulo.

O Paraná, também está colhendo uma grande safra, estimada inicialmente em 4 milhões de toneladas de raiz. Como costumeiramente a produção de farinha o Paraná se destina basicamente aos Estados do Nordeste, também sofreu as conseqüências da restrição do mercado.

A fécula, por sua vez, sofreu forte pressão do seu principal concorrente, o milho, que, apesar da quebra causada pela seca, vem registrando os menores preços dos últimos anos.

Diante desta situação, a SEAB/DERAL fez várias reivindicações ao Governo Federal desde o início da safra, entretanto, somente no mês de novembro houve a liberação de R\$8,9 milhões para AGF da farinha e de fécula. A liberação desses recursos provocou, imediatamente, uma pequena reação nos preços, o que permitiu a retomada e alguns negócios.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE MANIOCA EM RAIZ, FARINHA E FÉCULA

MESES	MANDIOCA (R\$/t)	FARINHA (R\$/sc50 kg)	FÉCULA (R\$/sc25 kg)
JANEIRO	187,89	36,43	31,21
FEVEREIRO	164,82	33,24	27,77
MARÇO	136,35	27,29	23,70
ABRIL	128,03	26,42	21,43
MAIO	124,35	26,91	20,69
JUNHO	106,71	22,97	18,42
JULHO	95,55	21,09	17,14
AGOSTO	93,18	21,57	16,39
SETEMBRO	90,54	21,35	16,12
OUTUBRO	84,76	19,57	15,52
NOVEMBRO	83,89	19,61	15,44
DEZEMBRO	92,00	22,15	16,20

Fonte: SEAB/DERAL

MANDIOCA – Quadro de Oferta e Demanda de Mandioca em Raiz

Em toneladas

OFERTA ESTIMADA	4.000.000
DEMANDA INDUSTRIAL	2.800.000
DEMANDA DAS FECULARIAS	1.960.000
DEMANDA FARINHEIRAS	840.000
CONSUMO ANIMAL	320.000
CONSUMO HUMANO	80.000
PASSAGEM PARA 2° CICLO	800.000

PERSPECTIVA PARA A SAFRA 05/06

Apesar da conturbada comercialização da atual safra, os produtores de mandioca não tendo muita alternativa, plantaram uma área que somada ao remanescente de 04/05 será bastante próxima a 205.000 hectares. As lavouras estão se desenvolvendo de uma forma satisfatória, o que promete uma boa produção para o ano vindouro.

Em função de uma significativa parte das lavouras que ficarão para o 2° ciclo, portanto, com excelentes produtividades, a oferta no primeiro semestre será abundante e o setor teme por preços aviltantes novamente. Diante desta situação, o DEAL já alertou os técnicos da CONAB – Brasília para uma possível necessidade de recursos para a futura comercialização.

MILHO - 1ª Safra 2005/06

Engenheira Agrônoma Margorete Demarchi

A área plantada de milho, no Paraná, na 1ª safra 2005/06, está estimada em 1,5 milhão de hectares, cerca de 16,3 % superior à 1ª safra 2004/05, quando foram cultivados cerca de 1,29 milhão de hectares, a qual foi a menor área plantada de milho, no Paraná, na safra de verão.

Cerca de 98,4 % da área já se encontra plantada, 1% em fase de germinação, 40 % em desenvolvimento vegetativo, 32 % em floração, 24% em frutificação e 3% em maturação.

O principal fator para esse aumento da área de milho é que devido aos preços poucos estimulantes da soja, os produtores diminuíram a área cultivada com a leguminosa e aumentaram o plantio do milho. Outro fator que está estimulando a retomada do milho é a perspectiva de aumento da demanda do cereal no mercado interno pelo setor de carnes (aves e suínos).

A produção paranaense está estimada em 8,84 milhões de toneladas, o que deve representar um aumento de 36 % em relação à produção obtida na safra passada (6,5 milhões de toneladas), que além de ter tido redução na área plantada, apresentou quebra na produção devido à estiagem.

No relatório de dezembro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), os dados da oferta e demanda mundial de milho da safra 2005/06 foram novamente reavaliados. A produção mundial está estimada em 677,6 milhões de toneladas e o consumo mundial em 685,5 milhões de toneladas.

A projeção dos estoques mundiais também foi revisada para 118,7 milhões de toneladas, excetuando-se a safra 2003/04, quando o estoque de passagem foi de apenas 99,7 milhões de toneladas, os estoques desse ano-safra é o menor em 10 anos.

Apesar de os estoques mundiais estarem 6,2 % inferiores aos da última safra, a tendência é de que não deva ocorrer significativa mudança nas cotações internacional para os próximos meses.

Diante desse cenário internacional, a tendência para o mercado interno é de que, exceto se ocorrer uma desvalorização do Real, as exportações brasileiras de milho, que nas últimas safras foram um importante fator de sustentação do mercado interno, fazendo com que houvesse um escoamento do excedente da oferta, deverão continuar inviáveis na próxima safra.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), as estimativas para a safra brasileira 2005/06 são: a produção de milho, na 1ª safra, está estimada em 32,1 milhões de toneladas, cerca de 17,6 % superior à safra passada quando foram colhidas 27,3 milhões de toneladas.

O primeiro levantamento feito pela CONAB em outubro foi realizado diante da perspectiva de condições climáticas dentro da normalidade. Contudo a falta de chuvas na Região Sul do Brasil, desde o início deste o final de novembro, começa a preocupar.

Em algumas regiões produtoras do Paraná, as lavouras que estão nas fases de floração e início de frutificação podem estar sendo afetadas pela falta de chuvas, com isso devendo comprometer a produtividade inicialmente esperada. A cultura do milho é muito sensível ao déficit hídrico nessas fases, principalmente na floração.

Com relação à 2ª safra, a CONAB está projetando uma produção de 8,8 milhões de toneladas, 14,3 % superior à colhida na safra anterior, que foi 7,7 milhões de toneladas.

Com isso a oferta total brasileira de milho, considerando-se a 1ª e 2ª safras, 2005/06 deverá ficar em torno de 41,0 milhões de toneladas, 17 % maior que em 2004/05, quando a produção total de milho foi 35 milhões de toneladas.

Segundo a CONAB, o consumo nacional de milho para a safra 2005/06 está estimado em 40 milhões de toneladas, das quais cerca de 65 % destina-se ao uso animal. O setor de

avicultura de corte e postura responde por 65,4 % do total do volume destinado ao consumo animal, que gira em torno de 26 milhões de toneladas por ano. A suinocultura responde por 32,1 % e a bovinocultura de leite por 2,5%.

No período de março a setembro deste ano, a saca de milho foi comercializada em média, no Paraná, a R\$15,80/sc de 60 kg. Em outubro, o preço já tinha recuado para R\$ 13,08. Em novembro o preço recebido pela saca foi de R\$11,79. Os preços praticados neste final de ano são os menores desde 2002.

CANA-DE-AÇÚCAR

Disonei Zampieri zampieri@seab.pr.gov.br

O setor sucroalcooleiro paranaense, com 98% da safra colhida, sinaliza uma participação relativa de 8% em termos de Brasil. O fator clima, com períodos longos de seca, reduziu em aproximadamente 5,5% o rendimento físico da lavoura em relação ao desempenho verificado na safra de 2004, refletindo conseqüentemente em uma menor oferta de açúcar e álcool. A relação produto/matéria-prima em 2005, é de 53,48% para o álcool e, 46,52% para açúcar. O tipo hidratado predomina com 65,85% e, o anidro participa com 34,15%, ainda com dados parciais.

A seleção de alguns indicativos básica das funções de produção permite a leitura do desempenho estadual de 2005 em relação a 2004, bem como a expectativa para 2006, neste momento apenas para o segmento agrícola.

Tabela 1 – Desempenho Sucroalcooleiro no Paraná – 2005 e 2006

INDICADOR	2005	2006	%
Área de cana (hectare)	404 520	433 873	7,3
Oferta de cana (milhões t)	26,5 / 27	31,2 / 32	15,0
Cana moída (milhões t)		23,80 (até 16 nov.)	
Cana moída 2005/2004 (%)	(5,5)		
Oferta de açúcar (milhões t)	1,7		
Exportação de Açúcar (milhão t)	1,1 (janeiro a novembro)		
Crescimento Exp. s/ 2004	7,3 %		
Grau de Internacionalização	64,1 %		
Preço exp. até nov. (US\$/t)	183,36		
Variação preço exp. s/2004	23,0 %		
Exportação de açúcar PR/BR	10,2 %		
Oferta álcool (bilhão l)	1,13		
Exp. Álcool (milhões t)	132,157 (janeiro a novembro)		
Crescimento Exp. s/ 2004	46,4%		
Grau Internacionalização	12,0%		
Preço exp. até nov. (US\$/l)	0,33		
Variação preço exp. s/ 2004	0		
Exportação de álcool PR/BR	7,2		
Renda Bruta Cana (R\$ milhões)	849,50 (2004)		
Participação relativa (%)	2,9 s/ Renda Total e 5,8 s/ Renda Lavouras		
Paridade Álcool / Gasolina (%)	60,6 (novembro)		
Paridade Álcool / Gasolina (%)	61,4 (janeiro a novembro)		
Venda veículos álcool +flex (unid)	676 427		
Variação venda 2005 s/ 2004(%)	78,3 (janeiro a outubro)		
Preço álcool anidro Indústria (R\$/l)	1,08 (dezembro)		
Variação anual (%)	23		
Preço álcool hidratado Indústria (R\$/l)	1,00 (dezembro)		
Variação anual (%)	32		
Preço açúcar Indústria (R\$/kg)	0,83 (dezembro)		
Variação anual (%)	42		

Fonte : SEAB-DERAL ; IBGE ; DECEX ; INDÚSTRIA ; ALCOPAR

CEBOLA

Engenheiro Agrônomo Mauricio Tadeu Lunardon

De acordo com o último levantamento de campo realizado pelos técnicos do DERAL, até o final da semana passada, 39% da área já havia sido colhida. O tempo seco tem favorecido esta operação. No início da colheita, as lavouras de cebola precoce apresentaram perdas, por conta de alta incidência de florescimento, fato que não aconteceu com a cebola crioula, cuja colheita iniciou recentemente e tem apresentado bons rendimentos. Até o momento, a produtividade média é de 14.330 Kg/ha.

Existe grande expectativa com relação aos preços em razão de que este ano, durante o ciclo da cultura houveram períodos de muita chuva, que exigiu seguidas aplicações de agrotóxicos com sensível aumento do custo de produção.

Com o avanço da colheita nos três estados do Sul a oferta está elevada, pressionando os preços. No entanto, nesta época, devido às festas de final de ano ocorre um natural aquecimento na economia, em razão do pagamento de décimo terceiro e férias, e por isso aumenta a demanda, promovendo um maior equilíbrio em relação à oferta. Analisando os dados históricos de evolução de preço, normalmente, dezembro e janeiro são meses de menores preços.

Em Novembro, o preço médio nominal mensal recebido pelos agricultores foi de R\$13,02/sc de 20 Kg. Em Dezembro observou-se uma queda na cotação do produto. Na semana de 19 a 23 de Dezembro o preço médio recebido foi de R\$8,62/sc.

É prudente da parte do produtor escalonar a venda do produto, uma vez que, passando os meses de maior oferta, o preço costuma reagir. Com esse objetivo é importante o produtor fazer a cura (processo de secagem) da cebola e as condições de tempo tem sido favorável.

TOMATE:- No Paraná, na atual safra, a área cultivada é de 2.095 hectares, que deverão produzir 105.688 toneladas. Estes números, tanto de área como de produção, são levemente inferiores aos da safra anterior. Até o final da semana passada, 16% da área já havia sido colhida.

Em Novembro, o preço médio nominal mensal recebido pelos produtores foi de R\$24,51/cx de 23 Kg. Este preço vinha apresentando uma tendência de alta há vários meses. Além de problemas climáticos estávamos num período de entressafra. Em dezembro, por conta de um aumento na oferta, este preço apresentou uma leve queda. Na semana de 19 a 23 de dezembro o preço médio recebido era de R\$22,28/cx.

LAVOURAS DE INVERNO - TRIGO

Engenheiro Agrônomo Otmar Hubner

Durante os primeiros dias de dezembro foi finalizada a colheita de trigo do Paraná. Foi um ano difícil para a triticultura; durante o desenvolvimento cultural das lavouras, até o início da colheita, o clima foi favorável e era esperada uma produtividade próxima de 2.500 kg/ha, contudo, o rendimento médio final ficou 12% abaixo, com aproximadamente 2.200 kg/ha, por causa das chuvas que ocorreram após a colheita de aproximadamente um terço da área, prejudicando também a qualidade física do trigo.

Apesar da redução sofrida o rendimento final obtido situa-se entre os melhores dos últimos anos. Em 2003 os paranaenses colheram 2.600 kg/ha e em 2004 foram 2.245 kg/ha.

A área nacional da safra 2004/05 está estimada pelo IBGE (novembro de 2005) em 2,37 milhões de ha, com expectativa de produção de 4,96 milhões de toneladas e rendimento médio de 2.183 kg/ha.

Na safra 2003/04, segundo o IBGE, os brasileiros produziram 5,73 milhões de toneladas, o que representa apenas 56% da demanda nacional, estimada em 10,3 milhões de toneladas pela CONAB.

A área paranaense, estimada em 1,27 milhão de ha, totaliza 54 % da nacional e a produção, de 2,81 milhões de toneladas, chega a 57 % do total nacional.

O preço médio praticado no Paraná, hoje, 22/12/05, está ao redor de R\$ 20,00/sc. Comparando-se o preço atual ao dos meses anteriores, verifica-se um ligeiro aumento, graças às intervenções do Governo Federal, principalmente em operações de PEP (Prêmio de Escoamento de Produto), mas também por causa do aumento do câmbio do dólar.

TRIGO - PARANÁ - PREÇOS AO PRODUTOR - dez/04 - dez/05 - R\$/sc

